**Associação de patentes e AICEP querem sensibilizar empresas para proteção de marcas**

**Lisboa, 03 fev (Lusa)** - A Associação Internacional para a Proteção da Propriedade Intelectual (AIPPI) reuniu-se hoje com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) com o objetivo de sensibilizar as empresas para a proteção dos seus direitos sobre marcas e patentes.

"Esta reunião com a AICEP foi a primeira de uma ronda", disse hoje à Lusa o presidente do Grupo Português da AIPPI, delegação portuguesa da associação internacional que conta com mais de 9.000 membros que representam mais de 100 países.

O objetivo deste encontro resultou da necessidade de "criar uma estratégia de sensibilização das empresas", nomeadamente daquelas que estão em processo de internacionalização, sobre como proteger os seus direitos relativos a marcas e patentes fora do mercado português, explicou Gonçalo Sampaio.

"Há muito desconhecimento sobre este tema" e o presidente da AICEP "acolheu muito favoravelmente" a necessidade de haver sensibilização para esta questão junto das empresas, pelo que as duas entidades vão realizar "um conjunto de iniciativas", acrescentou.

Para já, o Grupo Português da AIPPI vai participar nas iniciativas da AICEP onde participam empresas portuguesas interessadas em entrar nos mercados externos.

"É importante que a sensibilização seja feita no momento anterior à entrada em novos mercados", explicou Gonçalo Sampaio, que adiantou que o Grupo Português da AIPPI ficou "muito satisfeito" com a abertura da AICEP nesta matéria.

Outro dos temas abordados no encontro com a AICEP foi a questão da marca lusófona, um projeto que ainda não se concretizou.

"Estamos a fazer uma segunda ronda de contactos nesta matéria", que além da AICEP irá incluir a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), representantes governamentais, confederações empresariais e partidos políticos.

"O objetivo é voltar a trazer o tema para a agenda", disse, explicando que o contacto com a AICEP assenta também no facto da agência ter aberto delegações em todos os países da CPLP.

A existência de uma marca lusófona permite "a valorização do espaço económico de língua portuguesa", argumentou.

A concretização da marca lusófona "é uma vantagem para as empresas portuguesas", que apenas "com um registo" tem a sua marca registada em todo o espaço da CPLP.

"A AICEP foi recetiva", concluiu Gonçalo Sampaio.

A marca lusófona resultou de uma declaração conjunta, assinada em fevereiro de 2013, mas não avançou entretanto devido a questões políticas.